

O ESPAÇO SAGRADO: UMA PROPOSIÇÃO GEOGRÁFICA

Anderson Gomes da Epifania¹

RESUMO: *O presente artigo trata de questões relacionadas à validade dos estudos direcionados à análise dos movimentos religiosos que se configuram espacialmente, por parte da ciência geográfica. Para que isso viesse a ocorrer, fez-se necessário o resgate de nomes da geografia cultural que já trabalhavam dentro desta perspectiva, tendo como marco o geógrafo Friedrich Ratzel, bem como dos geógrafos contemporâneos. A partir desta análise serão considerados trabalhos de cunho estadual, onde será dado um destaque maior à Igreja de Nossa Senhora das Candeias (Bahia), a qual é objeto de estudo por parte do autor, bem como da análise conceitual de termos imprescindíveis para o estudo da Geografia da Religião e da Geografia Cultural.*

Palavras-chave: Espaço sagrado; Geografia Cultural; Candeias.

INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado demonstra, através de uma análise espaço – tempo, a validade dos estudos da Geografia Cultural, em especial dos trabalhos relacionados ao estudo da religião com a utilização de um plano conceitual próprio, através de uma releitura dos clássicos, de geógrafos atuais e de uma análise multiescalar que é própria desta ciência. Com isso pretende-se caracterizar o espaço sagrado contido no Santuário de Nossa Senhora das Candeias e suas diversas manifestações nesta cidade localizada no Recôncavo baiano que é produto de diversos atores que interagem neste lugar sagrado, a partir de considerações de outros santuários que de certa forma se caracterizam como um espaço diferenciado onde a vivência da fé dará a dinâmica sócio - espacial e sua mutabilidade.

GEOGRAFIA CULTURAL: MÚLTIPLAS ABORDAGENS

Por um determinado período histórico, o ramo da Geografia Cultural foi relegado a um plano secundário; os trabalhos que foram iniciados no final do século XIX e início do século XX, elaborados por *Ratzel, La Blache, Sauer, Sorre e Deffontaines* (apud CLAVAL, 1999), só voltaram a ser estudados pelos geógrafos a partir da década de 60 (SOPHER apud CLAVAL, 1999), e no Brasil, mais particularmente, após a década de 80, sob a influência do geógrafo francês Paul Claval.

Para que essa vertente do estudo da religião, já disseminada por outras áreas do conhecimento como: a História, a Antropologia e Sociologia fosse tomada como um ramo de abordagem pela Ciência Geográfica, houve muitas transformações em relação ao estudo da *Geografia Cultural*, a exemplo da *Antropogeografia* proposta por *Ratzel* (1882), primeiro autor a usar a terminologia *Geografia Cultural*, estudando as ações antrópicas na paisagem e o avanço das técnicas de produção sobre o meio ambiente, sendo o homem muito influenciado pelo meio,

¹ Licenciando em Geografia / Departamento de Filosofia e Ciências Humanas / Universidade Católica do Salvador - UCSal; androgomes@yahoo.com.br. Orientadora: Lorisa Maria Pinto Azevedo, Professora Mestre / Departamento de Filosofia e Ciências Humanas / UCSal.

La Blache (1955) já considerava em seus estudos a análise do modo de vida baseado no historicismo, ampliando assim a análise cultural. Sauer (1931) desenvolveu estudos relativos aos diferentes modos de vida das comunidades rurais e aos índios norte-americanos.

Mais recentemente, Claval (1999) realizou teorizações sobre esta análise espacial, no nível de Brasil. Rosendhal (1996) e Corrêa (2003) efetivaram inúmeras abordagens sobre a Geografia da Religião, em especial a sua ligação com o espaço urbano, dinamizando estes estudos sob vários viés a partir de pesquisas relacionando a trilogia: *espaço – cultura – religião*; desde quando os fenômenos religiosos estão inseridos na cultura das diversas sociedades e se materializam muitas vezes no espaço geográfico, influenciando a vivência do homem, nestes espaços, que ultrapassam o campo material.

ESCALAS DE ABORDAGEM DA GEOGRAFIA DA RELIGIÃO

Inúmeras são as relações dos santuários com as cidades, onde diferentes tipos de escalas da Geografia podem demonstrar este fato, a exemplo de templos que polarizam não só o seu país de origem, a cidade-santuário de Lourdes na França (RINSCHÉDE, 1985 apud ROSENDAHL, 1996), a Basílica de Nossa Senhora de Aparecida em São Paulo e sua influência religiosa sobre todo o Brasil (ROSENDAHL, 1996) e o Santuário de Bom Jesus da Lapa, no estado da Bahia, onde são realizadas anualmente diversas romarias (CASTRO, 2004).

Cabe ressaltar a intensa relação existente entre os baianos e os santuários que os circundam como as manifestações ocorridas nas Igrejas do Bonfim, de Santa Bárbara, Conceição da Praia, São Lázaro entre outras localizadas na cidade de Salvador (Ba); mais particularmente a Igreja de Nossa Senhora das Candeias (Candeias / Ba).

CONCEITOS PARA A ANÁLISE DA RELIGIÃO POR PARTE DA GEOGRAFIA, O EXEMPLO DA CIDADE DE CANDEIAS.

Neste trabalho, serão utilizados conceitos relativos à *Geografia Humanista* como: *hierópolis* (cidades santuários), *hierofania* (manifestação do sagrado em objetos ou pessoas), *espaço sagrado*, *espaço profano* e os conceitos de *reterritorialização* e *desterritorialização* (processos que estão interligados) procurando bases teóricas para os fenômenos espaciais que ocorrem neste lugar diferenciado e vivido de diversas formas, a partir da fé dos agentes que modelam e territorializam este espaço, muitas vezes fruto da mobilidade destes diferentes atores.

Os conceitos balizadores são: hierópolis (ROSENDAHL, 1999) por entender que Candeias é uma cidade santuário, bem como um espaço sagrado (ROSENDAHL, 1996) que tem ao seu redor o espaço profano (ROSENDAHL, 1996), pois estes dois conceitos são complementares como aborda a própria autora:

A reflexão do sagrado envolve a consideração do profano isto é, o primeiro relaciona-se a uma divindade e o segundo não. O ato de manifestação do sagrado é indicado pelo termo hierofania, que significa algo de sagrado que se revela. O sagrado manifesta-se sempre como uma realidade de ordem inteiramente diferente da realidade do cotidiano. (ROSENDAHL, 1996, p.27).

Assim sendo, o espaço profano de Candeias que está contido no seu cotidiano (ou o que não é sagrado). Por outro lado, o espaço sagrado é indicado pelo templo de Nossa Senhora das Candeias e a gruta dos milagres, onde inúmeras hierofanias (TUAN, 1980) ocorreram.

O conceito de reterritorialização (renascimento do território) e desterritorialização (fim do território), proposto por *Haesbaert* (2004), trata das transformações das funções territoriais. No Templo de Nossa Senhora das Candeias, todos os domingos ocorrem transformações territoriais, a exemplo da área freqüentada pelos romeiros que ultrapassa esta igreja, ou seja, o território sagrado extrapola a sua área de abrangência, bem como o espaço profano diretamente ligado ao sagrado, que são os barraqueiros; neste espaço o número de barracas, aos domingos, aumenta em busca dos peregrinos que convergem para a cidade.

No presente artigo, elucidar a relação existente entre o sagrado e o profano é perceber a morfologia inserida na paisagem da cidade de Candeias, como também reconhecer os processos (SANTOS, 1992; CORRÊA, 1987) formadores deste espaço diferenciado, assim como as influências exercidas sobre o espaço urbano, bem como o sentimento de pertencimento dos peregrinos, dos fiéis desta cidade com a sua santa protetora e a diferenciação do espaço profano, que é a mobilidade de pessoas que buscam lucrar com o espaço sagrado.

O universo de análise ao qual este artigo se refere, a cidade de Candeias, localizada a 12°40' de latitude sul e 38°33' de longitude oeste, faz parte da Região Metropolitana de Salvador (RMS), no Estado da Bahia.

A área escolhida para a realização deste estudo possui uma morfologia irregular representada por colinas, vales e planícies submetidas às condições de clima tropical úmido; o setor onde aparecem As planícies é cortado pela principal via de acesso da cidade à Ba - 522.

A principal via de acesso para a Igreja de Nossa Senhora das Candeias é a Rua Sete de Setembro, conhecida popularmente como a Rua da Igreja; para a fonte dos milagres o acesso se dá pela Rua de Nossa Senhora das Candeias (ao sul da igreja).

ESTUDOS E RELAÇÕES: UM BREVE ESTADO DA ARTE

A contribuição dos geógrafos para o estudo do quadro: *espaço – cultura – religião – urbano*, está se ampliando nos últimos anos; tanto no plano conceitual quanto nos estudos das *cidades santuários*, onde podem ser destacados os seguintes trabalhos:

Rosendahl (1996) questionou as formas de análise da religião e a falta de estudos por parte dos geógrafos brasileiros, ao mesmo tempo em que demonstrou a importância destes. “(...) Geografia e religião, se encontram, através da dimensão espacial, uma porque analisa o espaço, a outra porque, como fenômeno cultural, ocorre espacialmente”. (ROSENDAHL, 1996, p.11).

Como categoria de análise, foram escolhidas definições que relacionavam a religião e o espaço, a exemplo dos termos *espaço sagrado e profano*, nas considerações sobre a trilogia *espaço-cultura-religião* bem como as manifestações do sagrado nos seres e na natureza (*hierofania*), as peregrinações para estes santuários, às territorialidades que são produzidas por estes agentes ou em função destes e as cidades santuários.

Neste contexto, insere-se o espaço sagrado de Nossa Senhora das Candeias, sendo este espaço uma *hierópolis*, para onde convergem as romarias em honra a esta santa e onde todo um comércio é preparado em função desta religiosidade (espaço profano).

Capalbo (1999) fez uma análise a partir de uma visão filosófica do espaço e da religião, tratando de três tipos de espaços: o da Astronomia, da Geometria e o espaço metafísico. Através destes estudos, os trabalhos relacionados à Geografia da Religião ganham validade, como cita a autora:

O espaço religioso é existencial ou seja a abertura para o Outro por excelência que é Deus, no compartilhar da fé e em sociedade com os outros homens. Assim, o espaço religioso não é uma representação possível de ser analisado

pelo espaço Geométrico. Ele é um movimento da existência que se direciona, se projeta, em torno da espacialidade religiosa vivida pelo homem, situado no mundo com os outros homens (CAPALBO, 1999, p. 228 -229).

Assim, para estudar o espaço sagrado de Nossa Senhora das Candeias, a análise feita deve ultrapassar as formas visíveis (espaço geométrico), analisando também os atores que frequentam este espaço a partir de uma perspectiva humanística.

Rosendahl (1999) tratou das relações existentes entre o sagrado e o urbano (hierópolis), como o crescimento destas cidades que ocorrem a partir de um núcleo religioso e a convergência dos romeiros para as cidades santuários. A respeito disso, a autora retratou:

Ao falar de sagrado e urbano, colocamos o templo como elemento forte da conexão entre cidade e religião. (...) A atração ocasional de homens a esses centros, não motivada por necessidade de residência fixa e sim pelo estímulo espiritual, continua sendo um dos critérios essenciais definidores da cidade – santuário. (ROSENDAHL, 1999, p. 14).

É abordada também a morfologia do espaço sagrado e profano através da vivência, das crenças e valores dos peregrinos e da população local e o comércio realizado nesta área dando dinamismo a este espaço.

A cidade de Candeias é produto destes diversos agentes, onde cada um pode ser identificado pela morfologia dos diversos espaços, em especial a rua da igreja, de onde a cidade cresceu a partir do templo e da gruta dos milagres.

Santos (2001) abordou a difusão espacial do santuário de Fátima em nível internacional, analisando o alcance deste lugar simbólico que transcende os seus próprios limites físicos através da divulgação deste templo pelo mundo, sendo que réplicas desta igreja foram criadas com a mesma denominação fazendo com que este espaço seja o lócus de convergência das romarias em honra a Nossa Senhora de Fátima, demonstrando a importância do santuário central e sua irradiação sobre outros templos, o que pode ser identificado no templo de Nossa Senhora das Candeias (a partir de uma escala local), polarizando um número de cidades que ultrapassam a região metropolitana de Salvador (RMS) através da divulgação deste lugar simbólico nos seus arredores.

Gil Filho e Gil (2001) teorizaram sobre o fato religioso, sua identidade e territorialidade; a priori são discutidas três categorias de análise que são interdependentes: o sagrado como essência do fato religioso, a identidade religiosa com construção histórico – cultural, a territorialidade do sagrado.

As conexões destas categorias que estruturam a sociedade (ou a própria história humana estruturou) dão caráter geográfico a este estudo, pois como citam os autores: “A experiência do sagrado repercute em diferenciações dos lugares, pessoas e objetos”. (GIL FILHO, GIL, 2001, p. 43).

Essas diferenciações, que fazem parte do tripé espaço – cultura – religião, é o que se pretende analisar neste projeto de pesquisa, no caso do templo de Nossa Senhora das Candeias onde existe uma identidade religiosa que se materializou no espaço territorializando-o), produto desta relação acima citada.

Corrêa (2003) abordou a dimensão cultural do espaço urbano, onde foram identificadas as toponímias e a identidade destes lugares, a cidade e a produção de formas simbólicas, os significados das diversas estruturas e formas da paisagem urbana; sendo esses exemplos produto da ação humana, o que não se desvincula da cultura, pois toda ação antrópica é produto de sua cultura.

A cidade escolhida é para este projeto reflexo da influência da religiosidade católica, pois esta recebeu a homenagem que a Virgem Maria tem em seu santuário, o de ser a Nossa Senhora das Luzes, através de sua toponímia “Candeias”, demonstrando assim a significação que este templo tem em relação a sua cidade.

Castro (2004) demonstrou o significado dos fenômenos religiosos em uma hierópolis; neste caso a cidade estudada foi Bom Jesus da Lapa (Ba). A partir dos conceitos de espaço e lugar sagrado, foram analisados os diferentes agentes que constituem e transformam este espaço a exemplo dos moradores locais, romeiros, grandes comerciantes, donos de pousada e barraqueiros. *Castro* reporta-se à história da constituição do vilarejo com sua hierofania, à formação do núcleo urbano e à importância do templo para que isto viesse a ocorrer, bem como a morfologia do espaço sagrado e profano, aquela cidade santuário, o perfil dos romeiros que a visitam, o tempo de permanência, lugares visitados, assim como focaliza a área de abrangência do santuário.

Todas estas exemplificações ligadas à vivência dos romeiros em uma cidade – santuário, bem como os moradores locais e a relação com o templo principal da cidade e o comércio podem ser identificados também na cidade de Candeias, em sua igreja matriz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância deste estudo referente às romarias de Nossa Senhora das Candeias (Candeias / Ba) perpassa pela dificuldade em encontrar trabalhos relacionados a este tema dentro da abordagem Geográfica.

Por outro lado, constata-se a falta de trabalhos relacionados à formação deste território sagrado e a dinâmica que este tem por causa das diferentes vivências; sendo assim busca-se, com o presente plano de trabalho, fazer um resgate histórico e geográfico deste espaço único no estado da Bahia.

Daí se justifica a relevância deste artigo assim como a continuidade desta pesquisa, na medida em que analisa o território sagrado construído nesta hierópolis, reconhecendo assim sua importância para a cultura religiosa baiana.

REFERÊNCIAS

ALES BELLO, Ângela. Fenomenologia e Ciências Humanas; organização e tradução Miguel Mahfoud e Marina Massimi. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

ALMEIDA, Maria Gorete de, e Ratts, Alecsandro, J. P. Geografia: leituras culturais. Goiânia: Alternativa, 2003.

CAPALBO, Creusa. Espaço e religião: um perspectiva filosófica. In: Rosendahl, Zeny, e Corrêa, Roberto Lobato. Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999. P. 219 - 230. 248 p.

CASTRO, Janio Roque Barros de. Natureza, significados e impactos das romarias de Bom Jesus da Lapa – Ba. 2004.189 f. Dissertação de Mestrado em Geografia – Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia,

CLAVAL, Paul. A Geografia Cultural; tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro A. Pimenta. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999. 453 p.

_____. A Geografia Cultural: o estado da arte. In: Rosendahl, Zeny, e Corrêa, Roberto Lobato. Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999. P. 59 - 98. 248 p.

_____. O papel da Nova Geografia Cultural na compreensão da ação humana. In: Rosendahl, Zeny, e Corrêa, Roberto Lobato (Orgs). Matrizes da Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. P. 35 - 86. 146 p.

_____. A contribuição francesa ao desenvolvimento da abordagem cultural na Geografia. In: CORRÊA, Roberto Lobato, e Rosendahl, Zeny (Orgs). Introdução a Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. P. 147 – 166, 224 p.

_____. Campo e perspectiva da Geografia Cultural. Traduzido por Márcia Trigueiro. In: CORRÊA, Roberto Lobato, e Rosendahl, Zeny . Geografia Cultural: Um século (3). Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2002. P. 199 – 196. 190 p. Título original “Camp et perspectives de la Géographie culturelle. Géographie et Cultures, n° 1, 1992, pp.7 – 38.

CÔRREA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. 2 edição. São Paulo: Ática, 1987, 93 p.

_____. Geografia Cultural: passado e futuro – uma introdução. In: Rosendahl, Zeny, e Corrêa, Roberto Lobato. Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999. P. 49 - 58. 248 p.

_____. Carl Sauer e a escola de Berkeley – uma apreciação. In: Rosendahl, Zeny, e Corrêa, Roberto Lobato (Orgs). Matrizes da Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. P 9 -35. 146 p.

_____. Zeny Rosendahl. Geografia Cultural: Introduzindo a temática, os textos e uma agenda. In: CORRÊA, Roberto Lobato, e Rosendahl, Zeny (Orgs). Introdução a Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. P. 9 – 18, 224 p.

_____. A Geografia Cultural e o urbano. In: CORRÊA, Roberto Lobato, e Rosendahl, Zeny (Orgs). Introdução a Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. P. 167 – 186, 224 p.

COSGROVE, Denis. A Geografia está em toda parte: Cultura e simbolismo nas paisagens humanas. Traduzido por Olívia B. de Lima. In: CORRÊA, Roberto Lobato, e Rosendahl, Zeny (Orgs). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998. P 12 -75.124 p. Título original “Geography is everywhere: Culture and symbolism is human Geography”, organizado por D. Gregory e R. Walford, Londres, Macmillan, 1989, pp. 118 -135.

COSTA, Rogério Haesbaert da. O mito da desterritorialização: do “fim do território” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. Traduzido por Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 180 p.

GIL FILHO, Sylvio Fauso, e Gil, Ana Helena Corrêa. Identidade religiosa e territorialidade do sagrado: Notas para uma teoria do fato religioso. In: Corrêa, Roberto Lobato, e Rosendahl, Zeny (Orgs). Religião, identidade e território. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. P 39 - 56. 200 p.

HAESBAERT, Rogério. Território, cultura e des-territorialização. In: Corrêa, Roberto Lobato, e Rosendahl, Zeny (Orgs). Religião, identidade e território. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. P 115 - 144. 200 p.

MELLO, João Baptista Ferreira de. Descortinando e (Re)pensando categorias espaciais com base na obra de Yu Fu Tuan. In: Rosendahl, Zeny, e Corrêa, Roberto Lobato (Orgs). Matrizes da Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. P. 35 - 35. 86 p.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 17º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 117 p.

MORAES, Antonio Carlos Robert (orgs.). Ratzel. 1º edição. São Paulo: Ática, 1990.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço e Religião: uma abordagem geográfica. – Rio de Janeiro: Ed. UERJ, NEPEC, 2º ed., 1996. 92 p.

_____. Hierópolis: o sagrado e o urbano. – Rio de Janeiro: Ed. UERJ, NEPEC, 1999. 112 p.

_____. O espaço, o sagrado e o profano. In: Rosendahl, Zeny, e Corrêa, Roberto Lobato. Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999. P. 231 - 247. 248 p.

_____. Espaço, política e religião. In: Corrêa, Roberto Lobato, e Rosendahl, Zeny (Orgs) Religião, identidade e território. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. P 9 -38. 200 p.

_____. Espaço, cultura e religião: Dimensões de análise. In: CORRÊA, Roberto Lobato, e Rosendahl, Zeny (Orgs). Introdução a Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. P. 167 – 186, 224 p.

SANTOS, Maria da Graça Poças. A difusão espacial de um santuário: apontamentos para o estudo da dimensão extraterritorial de Fátima. Revista Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, nº 11,12, P. 9 – 36 Janeiro, 2001. Uerj; NEPEC. 79 p.

SANTOS, Milton. Espaço e método. 3º ed. São Paulo: Nobel, 1992. Coleção espaços. 88 p.

SAUER, Carl O. Geografia Cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato, e Rosendahl, Zeny (Orgs). Geografia Cultural: um século (1). Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2000. P 99 -110.168 p. Título original “Encyclopedia of the Social Sciences”, volume VI, New York: Mac Millan, 1931, pp. 621 – 623.

_____. A morfologia da paisagem. Traduzido por Gabrielle Corrêa Braga e revisado por Roberto Lobato Corrêa. In: CORRÊA, Roberto Lobato, e Rosendahl, Zeny (Orgs). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998. P 12 -75.1124 p. Título original “The

morphology of landscape”, University of California, publications in Geography, vol. 2, n 2, 1925 pp. 19 – 54.

SORRE, Marx. A noção de gênero de vida e seu valor atual. In: CORRÊA, Roberto Lobato, e Rosendahl, Zeny. Geografia Cultural: Um século (3). Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2002. P. 15 – 62. 190 p. Título original “La Notion de genre de vie et as valeur actuelle, *Annales de Géographie*, 57 (306), 1948, pp. 97 – 108 e 57 (307), 1948 pp. 195 – 204.

TUAN, Yu Fu. Topofilia. Tradução por Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980. 228 p.

_____. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. Tradução por Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983. 250 p.